



## ENSINO SUPERIOR HODIERNO E A EXPANSÃO DA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL.

<sup>1</sup>COSTA, Maria Dayanne Silvestre

<sup>2</sup>TRINDADE, Rosa Lúcia Prédes

**RESUMO:** O texto versa sobre os resultados dos estudos acerca da expansão e precarização do ensino superior no Brasil e em Alagoas, bem como sobre mercado de trabalho do assistente social e a formação profissional desde os anos 1990 até a atualidade. Foi analisado a condição profissional do Assistente Social no atual contexto brasileiro de expansão precarizada do mercado de trabalho e da formação profissional, bem como as repercussões para a condição profissional do Serviço Social. Com pesquisa documental e bibliográfica, foi possível identificar informações oficiais sobre os cursos de Serviço Social e sobre o seu crescente processo de privatização, tanto na modalidade presencial como a distância, impactando diretamente na qualidade da formação e exercício profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social; Mercado Trabalho; formação Profissional.

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho se propôs a analisar os impactos na profissão devido à expansão da graduação à distância na atualidade, ressaltando ao longo da pesquisa as falhas presentes nessa modalidade e sua legislação bem como as associações dos tutores e do ensino a distância em si, citando também o discurso da democratização do acesso ao ensino superior e as exigências feitas pelo MEC para inserção dessas instituições a sociedade.

Através dos dados colhidos no CRSS16<sup>o</sup> Região, notamos que o ensino à distância cresceu mais que a modalidade presencial, havendo regresso nas inscrições presenciais, tornando uma preocupação maior por parte dos profissionais e das categorias representativas.

Segundo Barros (2011), a política e a economia de nosso país têm apostado na minimização da atuação do Estado nas políticas sociais, o que reflete em uma grande

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela UFAL em 2015, ex-aluna bolsista CNPq de iniciação científica da Universidade Federal de Alagoas; residente multiprofissional no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes na saúde do adulto e idoso em 2017. dayannescosta@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela UFAL e Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora da Faculdade de Serviço Social da UFAL, coordenadora do Grupo de Pesquisa Mercado de Trabalho do Serviço Social. Bolsista CNPq. rosapredes@uol.com.br



parcela dos problemas que estamos vivendo atualmente e principalmente na política educacional, abrindo uma porta para consolidação das EAD'S, onde o aluno precisa apenas de acesso à internet para cursar o ensino superior, não se preocupando com a qualidade e a metodologia de ensino, o que se tornará um grande problema pelos vários questionamentos sobre os mesmos, seja pela ideia de facilidade e praticidade nos estudos, onde o que parece ser mais conveniente torna-se outro problema porque o aluno acaba precisando ter mais disciplina nos estudos e mais foco por não ter um acompanhamento gradual do professor, onde as atraentes ofertas do ensino a distância, começando pelo vestibular que pode ser agendado, baixo custo financeiro e falta de cobrança de um professor, torna-se um descompromisso com a importância da preparação profissional de qualidade, gerando comodidade para o aluno, pois tais atrativos trazem sérios problemas para a futura atuação profissional, talvez pelo fato da instituição defender a “democratização” e a expansão da acessibilidade de forma superficial e enganosa de mascarar o baixo nível de escolarização de nosso país e a precarização do acesso a uma educação de qualidade, mostrando o verdadeiro interesse que é essencialmente lucrativo nessa modalidade de ensino.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O ensino a distância no Brasil tem provocado grandes mudanças na vida das pessoas que não tinham acesso ao ensino superior ou tinham grandes dificuldades em conseguir oportunidades de estudar, seja pela falta de recursos para custeá-lo ou pela falta de tempo de frequentar a própria faculdade, seja por trabalhar ou por terem uma rotina doméstica em casa. Através desses empecilhos presentes na vida do brasileiro que procura se qualificar profissionalmente, os grandes empresários articulados com o governo tornam cada vez mais fortes o lema de democratização do ensino superior para as camadas mais carentes da sociedade, exigindo certa disciplina, dedicação dos alunos que optarem por essa modalidade de ensino, sendo regulamentado através os artigos e parágrafos desse decreto.

A educação à distância tem sua legislação baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e nos Decretos 2.494 e 5.622. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior), sendo a mais importante lei que se refere à educação e é composta por 92 artigos que tratam da educação infantil até a educação superior. A primeira Lei



de Diretrizes e Bases foi criada em 1961 (LDB 4024/61) e depois uma nova versão foi aprovada em 1971 e a terceira, ainda vigente no Brasil, foi sancionada pelos ex-ministro Paulo Renato Souza e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que juntos, sancionaram a LDB em 1996 configurando-se como a lei orgânica e geral da educação brasileira. Esta lei reafirmava e garantia o direito à educação através da Constituição Federal Brasileira, onde estabelece os princípios da educação e define as responsabilidades e deveres do Estado em meio à educação escolar pública.

Com base na legislação, os cursos da modalidade de ensino a distância são organizados de forma diferente sob regime especial com flexibilidade de horário e duração, sendo regidas pelas normas contidas em legislação específica e regulamentação fixada pelo Ministro de Educação e do Desporto, obedecendo aos critérios e indicadores de qualidade definida em ato próprio, e caso não obedeçam tais normas, acarretará no descredenciamento das instituições.

Através do desenvolvimento e expansão do ensino a distância em nosso país foi criada algumas associações que defendem os interesses dos professores, tutores e da própria educação em si, como por exemplo, a Associação Brasileira de Educação a Distância que foi criada por alguns professores em 21 de junho de 1995 que almejavam incorporar as novas tecnologias na modalidade de ensino à distância e tinham como missão “Contribuir para o desenvolvimento do conceito, métodos e técnicas que promovam a educação aberta flexível e a distância, visando o acesso de todos os brasileiros a educação”. A Associação Brasileira de Educação à Distância é membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC e filiada a instituições internacionais, organizando congressos, seminários, reuniões científicas e cursos voltados para a sistematização e difusão do saber em EAD.

A Associação Brasileira de Educação a Distância rege-se pelo Estatuto da Associação Brasileira de Educação a Distância, onde o mesmo foi revisado na Assembleia Geral da ABED em Setembro de 2010, pelas Leis da União e do Estado de São Paulo, pelo Regimento Interno e pelas resoluções da Assembleia Geral.

A Associação dos Tutores a Distância também foi desenvolvida para defender os tutores inseridos nessa nova modalidade de ensino, a referida associação começou a organização dos tutores do ensino à distância em 2006, quando alguns tutores de educação à distância se reuniram no interior de São Paulo para lutar pelo reconhecimento dos diplomas e certificados dos alunos do ensino à distância junto com as diretorias de ensino, que não aceitavam os alunos formados por tal modalidade.



A expansão dos cursos de graduação à distância no Brasil hoje tem sido uma das grandes preocupações dos debates e ações promovidos pelas entidades organizativas do Serviço Social: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Em nossa pesquisa começamos a buscar as discussões sobre o tema para entender as problemáticas sobre a expansão do EAD para a profissão. Podemos adiantar nesse relatório que o Serviço Social tem seu projeto de formação profissional em vigor desde 1996, onde defende a dimensão investigativa e interventiva do Assistente Social e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, lutando por uma formação profissional qualificada e comprometida com a articulação teórica metodológica, técnica e ética política. Por tanto a modalidade de ensino presencial favorece uma aproximação do ensino com esses elementos, e o ensino a distância não, por que se encontra contraditório com o projeto profissional e com as diretrizes curriculares, não conseguindo superar, até então a fragmentação dos conteúdos exigidos na formação profissional e a separação ou inexistência do tripé: ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se as dificuldades do acesso às informações e conhecimentos essenciais a formação profissional, onde por vezes os professores não possuem titulação alguma e nem produção acadêmica. O ensino a distância se contradiz também em relação ao estágio supervisionado, pois o projeto de formação profissional defende a articulação entre supervisão e estágio de forma direta, e o EAD não cumprem e oferecem a supervisão e o estágio de forma indireta, não possibilitando a apreensão da teoria e da prática por parte do aluno. Contudo, a modalidade de ensino a distância se encontra muito longe das bases profissionais necessários a formação de um profissional comprometido com a defesa dos direitos, da cidadania e da equidade social. (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2011).

Assim, através dos estudos bibliográficos pude notar que por mais crítica que o ensino a distância esteja recebendo ele não para de se expandir cada vez mais e em outras áreas também, e principalmente no curso de Serviço Social. Essa expansão ocorrente do Ensino a distância se dar devido ao descaso do governo com a educação presencial em todos os níveis, fazendo as pessoas optarem pela facilidade de ingresso e praticidade descompromissada com a responsabilidade de uma atuação profissional articulada com o projeto ético político da profissão, onde os alunos optam por tal modalidade visando apenas o aumento do salário através da “qualificação” profissional



e o recebimento de um diploma, que na maioria dos casos não assegura uma postura profissional pautada nos princípios profissionais e no código de ética.

Destacamos que até 2006 a Universidade Federal de Alagoas era a única instituição a ofertar o curso de Serviço Social na modalidade presencial em Alagoas (Maceió e Palmeira dos Índios), o que não permaneceu por muito tempo, pois, emergiram algumas instituições de âmbito privado, tanto na modalidade presencial, como é o caso da Faculdade Integrada Tiradentes e o Centro de Estudos Superiores de Maceió, bem como a Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste, já na modalidade de ensino a distancia, desenvolveram diversas instituições, tais como: UNOPAR; ESTACIO; UNINASSAU; FACIMA; UNIP (FAA- FACIMA – IESA); ULBRA; NCA MACEIÓ; CLARETIANO REDE DE EDUCAÇÃO; UNISEB INTERATIVO.

Em continuação ao levantamento realizado por Cavalcante (2013), complementamos a coleta e sistematização de dados registrados no Conselho Regional de Alagoas dos inscritos e cancelados na modalidade presencial e na modalidade a distancia no estado de Alagoas. Poderemos acompanhar através da tabela abaixo o crescimento da modalidade de ensino a distancia em Serviço Social em Alagoas e compara-la com os dados do ensino presencial nos anos de 2010 a 2012.

**FIGURA 1: QUADRO COM A DISTRIBUIÇÃO DAS INSCRIÇÕES E CANCELAMENTOS DE INSCRIÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NO CRESS-ALAGOAS, POR ANO E POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (2010 A 2012).**

	2010	2011	2012
<b>INSCRIÇÕES MODALIDADE EAD</b>	141	119	147
<b>INSCRIÇÕES MODALIDADE PRESENCIAL</b>	137	164	115
<b>INSCRIÇÕES CANCELADAS</b>	0	2	0

Fonte: Dados formulários de inscrições do CRESS 16º Região/AL. Ano: 2010 2012

A pesquisa apurou que nesses três anos, do total de 823 assistentes sociais inscritos no CRESS Alagoas, a quantidade de formados em EAD tem aumentado. Por meio da pesquisa realizada, é possível ver que em 2010 os profissionais formados pelo



ensino a distancia foram no total de 141 inscrições; em 2011 teve 119 inscrições e em 2012 foram 147 inscrições. Através desses dados é possível confirmar que a modalidade de ensino a distância com todas as suas deficiências, está em expansivo crescimento.

A pesquisa realizada entre os anos de 2010 a 2012 procurou expor o crescimento das inscrições da modalidade presencial também, para que assim possamos comparar o crescimento das duas modalidades. No ano de 2010 a modalidade presencial teve 137 inscrições; Em 2011 a modalidade presencial teve 164 inscrições, e em 2012 a modalidade de ensino presencial teve 115 inscrições.

Através desses dados é possível notar que o ensino presencial está sendo desvalorizado em comparação com o ensino a distancia, que nos últimos dois anos cresceram mais que o ensino presencial, nos preocupando ainda mais, por que a luta em defesa da educação de qualidade, pública e de acesso a todos é histórica, e por mais que a educação presencial também enfrente seus problemas - de infraestrutura, poucas vagas, poucos professores e esses sobrecarregados, pouco investimento na educação publica, em detrimento do crescimento da educação privada, - a educação presencial ainda permanece sendo a modalidade de ensino mais qualificada para formação profissional nos dias atuais, por que, pelas dificuldade presentes em tal modalidade, nota-se ao mesmo tempo o esforço de docentes e discentes em melhorar o quadro e minimizar os problemas, há portanto uma vivencia universitária e um movimento em defesa dos direitos do cidadão, que explicitamente não há na modalidade a distancia.

O crescimento da modalidade de ensino a distancia em comparação com o crescimento da modalidade presencial confirma a prevalência da mercantilização, privatização e logica capitalista em busca de altos lucros, transformando a educação em mercadoria, pois ao tratar da acumulação de lucros nota-se um esforço imensurável tanto do Estado como do empresariado, que busca a maximização da oferta de vagas para obter um lucro maior, havendo um regresso dos direitos conquistados, pois cada vez mais estão desaparecendo ou sendo repassados na ótica minimalista do Estado.

## **CONCLUSÃO**

O regresso que a educação teve com os resquícios do neoliberalismo articulado com a (contra) reforma do Estado, reduziu os gastos públicos sociais, rebatendo diretamente na política educacional, que ao longo desses anos passou por algumas





reformas e todas elas demonstravam um regresso dos direitos públicos sociais dos cidadãos, que para conter tal regresso eram feitas parcerias com órgãos privados para executar atividades de natureza pública e foi através desse eixo que se desenvolveu a modalidade de ensino a distância.

As mudanças ocorridas na formação profissional superior em Serviço Social e na expansão dos cursos na referida área foram abordadas em seus diferentes contextos históricos, datando de 1930 até a década de 2000, abarcando os programas sociais desenvolvidos na área da educação nos governos de Henrique Fernando Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, como também a contribuição dos mesmos para tal proliferação do setor privado, que por meio de incentivos fiscais fortaleceram a economia privada em diversos setores, principalmente na educação, que foi vista e tratada como fonte de lucros e a educação, como mercadoria. Por meio dos dados, pudemos notar um expansivo crescimento da modalidade de ensino à distância, tanto em número de instituições (houve uma interiorização dessa modalidade) como em número de polos, porém houve uma diminuição nos números de concluintes em relação com os números de matriculados nessa modalidade, já no ensino presencial, por menos expansivo em relação ao ensino à distância, o número de matriculados e concluintes estão parecidos, ficando claro que a modalidade de ensino presencial continua sendo a mais qualificada em formar profissionais.

A profissão defende o direito de um ensino público, gratuito e de qualidade, porém o ensino em Serviço Social está sendo instrumento de práticas mercadológicas na educação superior, pois a rápida expansão do ensino à distância em Serviço muito tem nos preocupado, seja por não garantir o ensino e formação de qualidade, não atendendo as exigências da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social em oferecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, bem como preparar o aluno para enfrentar os inúmeros desafios assumidos historicamente pelo profissional, bem como o compromisso firmado com a classe trabalhadora e o projeto profissional vinculado com as vertentes necessárias para execução de um trabalho eficiente e de qualidade.

A educação superior passou por diversas mudanças, baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que denota e consolida e diversificação das modalidades de ensino, iniciando um processo de expansão do ensino superior via instituições privadas e à distância. A modalidade à distância desde o ano que surgiu vem crescendo, constatando o maior crescimento nesses últimos anos, no qual os polos das instituições privadas de ensino à distância adentraram nos estados e municípios,



expandindo tanto tal modalidade quanto o discurso de democratizar o acesso ao ensino superior, o que através desses estudos também, buscamos mostrar a debilidade e insuficiência dessa modalidade, bem como a superficialidade de tal discurso.

Portanto, o crescimento da educação à distância na graduação em Serviço Social não abrange e não incorpora todas as necessidades que a profissão exige que a legislação da profissão imponha a todas as instituições que ofertam tal graduação, oferecendo assim um ensino de base formativa insuficiente com rebatimentos diretos na atuação profissional e nos usuários que usufruem desse serviço, em que tal preocupação é ressaltada ainda pela categoria representativa da profissão (CFESS/CRESS, ABEPSS, ANDES E ENESSO) junto com os profissionais e alunos que defende o ensino presencial em Serviço Social e o critério qualitativo das instituições e dos cursos, não quantitativo.

A pesquisa realizada abarcou o crescimento e a proliferação dos cursos e dos formados pela modalidade à distância, bem como o crescimento da modalidade de ensino à distância nos diferentes cursos que a mesma está inserida, os dez maiores cursos de graduação por número de matrículas por modalidade, a distribuição dos cursos de graduação em Serviço Social pelo Brasil, entre outros gráficos que ajudará a esclarecer tamanha preocupação em relação a tal expansão.

Por todos os aspectos expostos nesse trabalho que teve como objeto as bases formativas do assistente social, bem como as exigências da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social para garantia de um ensino e uma formação de qualidade, esperamos que ele colabore para o esclarecimento e os motivos da grande preocupação da educação que está sendo oferecido pela modalidade de ensino à distância e os resquícios vistos no mercado de trabalho na relação com a classe trabalhadora, servindo de contribuição para o entendimento da nova realidade posta à formação profissional.

Os estudos realizados acerca da formação profissional em Serviço Social na modalidade presencial e na modalidade de ensino à distância e os impactos provocados no mercado de trabalho do Assistente Social é de grande importância e necessidade entender como esse processo se configurou em cada momento histórico e principalmente na atualidade. O resultado obtido na conclusão da pesquisa da Iniciação Científica e a continuação desses estudos nesse trabalho de conclusão de curso contribuiu para desmistificar tais prerrogativas.

Por meio dos estudos realizados nessa pesquisa, pude analisar o regresso que a educação está tendo ainda com os resquícios do neoliberalismo articulado com a





(contra) reforma do Estado, onde reduziu os gastos públicos sociais, rebatendo diretamente na política educacional, que ao longo desses anos passou por algumas reformas e todas elas fragilizam os direitos sociais dos cidadãos e as políticas públicas, especialmente com as parcerias com órgãos privados para executar atividades de natureza pública e foi através desse eixo que se desenvolveu a modalidade de ensino de graduação a distância.

## REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 50, 1996. \_\_\_\_\_. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Cadernos ABESS. São Paulo, n. 7, 1997.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Disponível em: < [http://www.anated.org.br/\\_site/home/](http://www.anated.org.br/_site/home/) > Acesso em Janeiro de 2014.

BARROS, Anilson Alves de. **Educação à distância, comodismo para a sociedade, reflexo na educação**. 2013. Disponível em:

<[http://monografias.brasilecola.com/educacao/educacao-distancia-comodismo-para-sociedade-reflexo-na-educacao.htm#capitulo\\_](http://monografias.brasilecola.com/educacao/educacao-distancia-comodismo-para-sociedade-reflexo-na-educacao.htm#capitulo_)> Acesso em novembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acessado em 15 de Janeiro de 2014.

\_\_\_\_\_. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. **Referências de qualidade para educação superior à distância**. Brasília: Dezembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto número 5.622. 2005.

Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm) > \_\_\_\_\_. Decreto número 2494. 1998.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf> >

CFESS. CFESS Manifesta: “**Educação não é fast-food: diga não para a graduação à distância em serviço Social**”. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta20011\\_camapinhaEAD\\_FINALIZA D O.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/cfessmanifesta20011_camapinhaEAD_FINALIZA D O.pdf)> Acesso em 14 de Novembro de 2013.

CFESS/CRESS/ABEPSS/ENESSO (2010). **Sobre a incompatibilidade entre a graduação à distância e Serviço Social**. 2010.

DA SILVA, Renata Flávia. **Limites e Desafios para Formação Profissional do Serviço Social no Brasil na Modalidade do Ensino a Distância (EAD)**. Minas Gerais.



DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Ligia. **Ensino Superior: Expansão e democratização**. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2014. Páginas (103 – 128), (177 – 214), (273 – 288), (371 – 402).

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2010.

LINS, Pamela Iara de Lima; HAGEN, Terezinha de Fátima Ferreira. **O exercício profissional e os rebatimentos da precarização do ensino superior em serviço social na contemporaneidade**. Minas Gerais, 2009.

LOPES, Daisy Dias. **Graduação à distância em serviço social: limites e possibilidades de uma formação superior com qualidade**. Belo Horizonte, 2010.

MATTOS, Taiane Alecrim. **Ensino superior e Serviço Social brasileiro: análise dos cursos de Serviço Social na modalidade de educação à distância**. Rio de Janeiro, 2009.

PEREIRA, Larissa Dahmer. **A EXPANSÃO DOS CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL EM TEMPOS DE CONTRARREFORMADO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: Impactos na formação profissional em Serviço Social**. Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; ELPIDIO ABREU, Maria Helena. MELIM, Juliana Iglesias. **As entidades do Serviço Social Brasileiro na defesa da formação profissional e do projeto ético-político**. 2011.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282011000400013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000400013)> Acesso em Outubro de 2013.